

PMS	DE	DE
Jornal	Tribuna de Bahia	
Data	24/04/02	
Coluna	R. N.	9
Seção		
Assunto	Bairro	

FOTOS: EVANDRO VEIGA



CARÊNCIA

Associação de Moradores de Sete de Abril reclama por assistência médica e sanitária

DESRESPEITO

Caos faz moradia no bairro de Sete de Abril

Moradores não se conformam com a situação vivida por eles no bairro, onde falta até saneamento

PALOMA JACOBINA

Com residências sem rede de esgoto, os moradores de Sete de Abril parecem não fazer parte do crescimento que tem sido notado em Salvador e Região Metropolitana. Um bairro que fica entre Pau da Lima, Castelo Branco e Canabrava, Sete de Abril apresenta uma das piores condições de vida para os seus moradores.

"A única forma que encontramos de as nossas crianças não brincarem no meio do esgoto, foi nós mesmos organizarmos uma tubulação, totalmente sem planejamento, e jogar o esgoto no brejo. Isso na rua principal, por que nas secundárias o esgoto corre à céu aberto mesmo", informou Reginaldo dos Santos, presidente da Associação de Moradores de Sete de Abril.

"Esse tipo de discriminação é comum, mas estamos com um buraco social que não tem mais tamanho. Por que as pessoas mais pobres têm que viver em condições de vida tão inferiores? Parece que não é possível, ou que ninguém quer nos dar um mínimo de assistência médica e sanitária que esteja adequada às necessidades do povo carente. O único problema que não temos aqui é com a insegurança. E

não por que tem polícia, e sim porque nossos vizinhos têm consciência de que nós somos escravos do sistema, que dá muitos para alguns e pouco para muitos," afirmou.

SAÚDE

"Aqui falta quase tudo, às vezes chego da Barra, lugar onde sou doméstica, e fico observando a diferença das coisas. Não que eu queira que aqui seja igual ao centro, mas temos ou não o direito de ter luz, água, esgoto e escola para nossos filhos?", indagava Lucinha Al-

ves, mãe de seis filhos.

Em Sete de Abril, todas as questões ligadas à saúde estão em péssimo estado de conservação e manutenção. O

"Aqui falta quase tudo, às vezes chego da Barra, lugar onde sou doméstica, e fico observando a diferença das coisas. Não que eu queira que aqui seja igual ao centro, mas temos ou não o direito de ter luz, água, esgoto e escola para nossos filhos?"

posto de saúde do bairro está em condições precárias, e o atendimento aos moradores, por sua vez, sofre com o sobrecarga do atendimento. Com

o fechamento dos postos de atendimento de alguns bairros vizinhos, o posto local teve de atender aos pacientes vindos de fora, o que, nos últimos três meses, tem sido o motivo das filas que começam às quatro da manhã e se estendem até o meio dia.

"O problema é que o atendimento só começa às duas da tarde, e as pessoas que moram longe têm de ficar esperando. É deprimente ver algumas mães de família chegar aqui às quatro da manhã, e ficar o dia inteiro. O desrespeito com essas pessoas é inaceitável", informou Reginaldo dos Santos.



CENÁRIO

Tudo parece tranquilo, mas a comunidade tem necessidade de diversos serviços